



O Conselho Federal de Odontologia e os 27 Conselhos Regionais aprovaram por unanimidade, durante Assembleia Conjunta realizada nos dias 14 e 15 de outubro, em Brasília, o documento "Pelo Ato Saúde". Objetivo é sensibilizar o Senado para a necessidade de sanar "ambigüidades e imprecisões" contidas no Projeto de Lei 25/02 (Ato Médico), que, segundo o documento, representa "restrição à atuação profissional de outras categorias e uma afronta aos princípios do SUS". Ao final, texto faz apelo ao "discernimento dos Senhores Congressistas" no sentido de encontrar solução "que preserve a coesão da equipe de saúde".

# CFO homenageado

**A** Câmara dos Deputados realizou no dia 15 de outubro sessão solene em homenagem ao Conselho Federal de Odontologia. **Até então, jamais uma entidade odontológica havia recebido semelhante honraria.**



Para o presidente do CFO, Miguel Nobre, a iniciativa representa o reconhecimento do Legislativo ao trabalho desenvolvido pela entidade. "Essa home-

nagem simboliza a grande ação conjunta que temos desenvolvido com parlamentares em defesa da saúde da população brasileira", resumiu.

Requerida pelo deputado federal Vanderlei Assis (PP-SP) – autor do projeto de lei 3520/04 que visa incorporar a especialidade Odontologia do Trabalho à Política de Saúde Ocupacional do Ministério do Trabalho –, a sessão contou também com a presença dos deputados Sandra Rosado (PMDB-RN), João Batista (PFL-SP) e Wasny de Roure (PT-DF).

O deputado As-



sis citou alguns dados alarmantes sobre saúde bucal: 45% da população não têm acesso à escova e creme dentais; 13% dos adolescentes nunca foram ao dentista; 80% da população adulta não possui gengivas saudáveis; 24,5 milhões de brasileiros não têm um dente sequer. "No Brasil, temos 195 mil cirurgiões-dentistas e cerca de 50 mil técnicos e auxiliares. Com eles podemos contar para curar essa chaga, de forma que em alguns anos, um simples sorriso, uma das

formas mais belas de comunicação, deixe de ser um elemento de segregação entre os brasileiros", discursou.

Além dos presidentes dos Conselhos Regionais de Odontologia e da coordenação de Saúde Bucal do Ministério da Saúde, estiveram presentes, prestigiando a homenagem, representantes e dirigentes da Associação Brasileira de Odontologia, Associação Brasileira de Cirurgiões-Dentistas e Federação Interestadual dos Odontologistas.

PÁGINA 3



Deputados Sandra Rosado (PMDB-RN) e Vanderlei Assis (PP-SP) e o presidente do CFO, Miguel Nobre

## **4** Especialidades

**Futuro da Odontologia do Trabalho depende do Congresso Nacional aprovar PL 3520/04**

## **Feliz 2005**

**Que as conquistas de 2004 se frutifiquem no próximo ano, pelo bem da saúde bucal da população**

## **12** III Fórum Mercosul

**Tema reuniu no CFO os principais conselhos federais de saúde e quatro ministérios**



## Odontologia mais forte nos municípios

**Dr. Miguel Nobre**  
Presidente do CFO

**R**epresentatividade política no Congresso Nacional e no Governo Federal, a Odontologia já provou que tem. Haja vista, no campo legislativo, a aprovação do duplo vínculo empregatício no serviço público para cirurgiões-dentistas e outras profissões de saúde, projeto de autoria da deputada Jandira Feghali (PCdoB-RJ) e relatado pelo deputado Rafael Guerra (PSDB-MG). Além destes, diversos parlamentares têm desenvolvido um trabalho sério, em sintonia com as demandas da classe odontológica. Entre eles, vale registrar que os cirurgiões-dentistas ainda são minoria. O que, em nenhum momento, resultou em falta de empenho ou vontade política. Pelo contrário, no momento tramitam projetos importantes, como o do piso salarial dos cirurgiões-dentistas, da tabela mínima de honorários odontológicos para planos de saúde e do projeto que determina que a criação de cada curso de odontologia dependerá de parecer de CFO e CROs. Projetos essenciais que avançam no Congresso, a despeito do reduzido número de CDs nesta Casa Legislativa. Em relação ao poder executivo central, como não cansamos de repetir, o programa Brasil Sorridente fala por si só.

Como se não bastasse, o CFO acaba de receber homenagem inédita em sessão

realizada no plenário da Câmara dos Deputados. Tal iniciativa, do deputado Vanderlei Assis (PP-SP), foi um reconhecimento do papel estratégico da saúde bucal na vida da população, mas também do papel político exercido por esta Autarquia na defesa dos interesses da categoria odontológica.

Categoria esta que, nas eleições municipais deste ano, superou uma nova barreira no campo da representatividade política, elegendo 278 cirurgiões-dentistas para prefeituras e Câmaras de Vereadores. Eis um feito a ser comemorado como um sinal inequívoco de maturidade política.

Trocando em miúdos, termos 211 vereadores e 67 prefeitos significa termos 278 vozes prontas a afirmar o direito à saúde bucal como um direito de cidadania; a implementar (no caso dos prefeitos) as equipes de saúde bucal necessárias, e fiscalizar (no caso dos vereadores) se as verbas estão sendo corretamente aplicadas, e se a população está sendo bem atendida.

Enfim, o lobby da Saúde Bucal – transparente, pelo bem da população – sai muito fortalecido destas eleições. Que continuemos nessa linha ascendente.

**FALE COM O PRESIDENTE DO CFO**  
[presidente@cfo.org.br](mailto:presidente@cfo.org.br)

## NOTAS

### Saúde bucal, direito dos índios

Em discurso realizado no dia 27/10, em que anunciou a demarcação de 14 áreas indígenas, num total de 2 milhões e 400 mil hectares, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva revelou a decisão de levar saúde bucal para as comunidades indígenas. Essa ação faz parte do que o presidente chamou "pacote de cidadania". Além da demarcação, o governo quer dar aos índios acesso ao direito fundamental de ter um sorriso saudável.

### Agenda comum

O secretário-geral da OAB federal, Raimundo Cezar Britto Aragão, recebeu em Brasília a diretoria do CFO. O encontro serviu para definir uma agenda comum com base nos projetos de lei de interesse de advogados e CDs

### Piso salarial

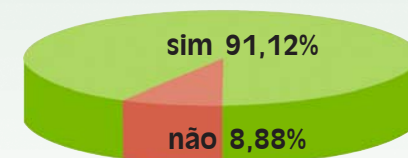
O piso salarial dos CDs e médicos, fixado em R\$ 1337,32, com 20 horas semanais, pode estar próximo de virar lei. O deputado Rubens Otoni (PT-GO) deu parecer favorável ao projeto. O PL aguarda nova votação no Senado para ser aprovado. Este é apenas um dos sete projetos considerados prioritários pelo CFO que avançam no Congresso Nacional.

### Para cumprir as metas

O Projeto Rio Grande Sorriso quer promover investimentos premiando as prefeituras que cumprirem as metas em saúde bucal. Os vencedores receberão, em outubro de 2005, um equipamento automático completo (1º lugar) e uma autoclave (2º e 3º lugares). Mais informações no CRO-RS: (51) 33329299.

## SUA OPINIÃO

O CFO perguntou na edição passada: "Você acredita que o êxito do programa Brasil Sorridente poderá gerar mais empregos no setor público?" Veja a resposta da classe



O CFO quer **Sua Opinião** na próxima edição: "Com a eleição de 278 CDs para Prefeituras e Câmaras de Vereadores, a Odontologia está melhor representada politicamente?"

Participe: [www.cfo.org.br](http://www.cfo.org.br)

**JORNAL DO CFO**  
Av. Nilo Peçanha, 50 - Grupo 2316  
CEP: 20044-900  
Rio de Janeiro/ RJ

Tels: (21) 2122-2200  
Fax: (21) 2122-2229 e 2122-2230  
E-mail: [cfo@cfo.org.br](mailto:cfo@cfo.org.br)  
Site: [www.cfo.org.br](http://www.cfo.org.br)

Sede no DF: SHC-AO-Sul-EA-02/08-Lote 05 - Ed. Terraço Shopping, Torre A/sala 207 - Bairro Otogonal CEP 70660-020 - Brasília/ DF  
Tel: (61) 234-9909 | Fax: 226-1737

Edição: Sol Comunicações Ltda.  
Jornalista Responsável: **Marcelo Pinto (MTB 19936)**  
Repórteres: **Pilar Mínguez, Thiago Costa e Vitor Monteiro - Rio Fábio Marçal - DF**  
Fotografia: Descrição da Imagem  
Projeto Gráfico e Edição de Arte: **Metara Comunicação Visual** ([estudiometara@terra.com.br](mailto:estudiometara@terra.com.br))

Assessoria, Divulgação e Publicidade **Roberto Fonseca - (21) 9965-2617**  
Perfil Impresso Assessoria e Planejamento Gráfico Ltda.

## PLENÁRIO

### Conselheiros

Emanuel Dias de Oliveira e Silva ([emanuel@cfo.org.br](mailto:emanuel@cfo.org.br) · Pernambuco)  
José Mário Morais Mateus ([josemario@cfo.org.br](mailto:josemario@cfo.org.br) · Minas Gerais);  
Mário Ferraro Tourinho Filho ([marioferraro@cfo.org.br](mailto:marioferraro@cfo.org.br) · Bahia)  
Roberto Eluard da Veiga Cavali ([robertocavali@cfo.org](mailto:robertocavali@cfo.org) · Paraná);  
Rubens Côrte Real de Carvalho ([rubenscorte@cfo.org.br](mailto:rubenscorte@cfo.org.br) · São Paulo)

Anísia Maria Fialho Abdala (MA)  
Benício Paiva Mesquita (CE)  
Genésio Pessoa de A. Júnior (TO)  
Hildegardo Cordeiros Lins (AL)  
Jorge dos Passos Corrêa Cobra (SC)

José Alaor Demartini Penna (MT)  
José Ferreira Campos Sobrinho (RN)  
Laércio Villela Barros (ES)  
Lucimar de Sousa Leal (PI)  
Manoel Leopoldo Filho (RR)  
Maria Carmen de A. M. Jardim (PB)  
Maria Izabel de Souza Á. Ramos (AP)  
Marluiz Nunes de Freitas (AC)  
Messias Gambôa de Melo (PA)  
Rutílio Caldas Pessanha (RJ)  
Selene Machado Costa Guedes (AM)  
Wilson Carneiro Ramos (GO)

**Sugestões e colaborações para o Jornal do CFO**  
E-mail: [jornal@cfo.org.br](mailto:jornal@cfo.org.br)



Esta autarquia federal, auditada pelo Tribunal de Contas da União, atesta que o Jornal do Conselho Federal de Odontologia possui tiragem de 278 mil exemplares, distribuídos para todos os profissionais de Odontologia inscritos nos Conselhos Regionais, bem como para associações científicas, academias, sindicatos, federações sindicais, universidades, centros de ensino, Congresso Nacional e órgãos da Saúde, Educação e Trabalho ligados às esferas municipal, estadual e federal.

Artigos assinados podem não refletir, necessariamente, a opinião do CFO e são de inteira responsabilidade dos autores.

# Câmara exalta papel do CFO

## CFO recebe homenagem concedida pela primeira vez a uma entidade odontológica, em sessão solene no Plenário da Câmara dos Deputados

**P**elos seus serviços prestados nos últimos anos em defesa da profissão e, sobretudo, da saúde da população, o CFO acaba de receber uma homenagem inédita que ficará registrada na memória do Congresso Nacional.

Numa sexta-feira 15 de outubro, véspera, portanto, do início da Semana Nacional de Saúde Bucal – que culminou com a comemoração do Dia do Cirurgião-Dentista, em 25/10 –, a Câmara dos Deputados realizou sessão so-

lene em homenagem a esta Autarquia representante dos mais de 250 mil profissionais de Odontologia distribuídos por todo o Brasil.

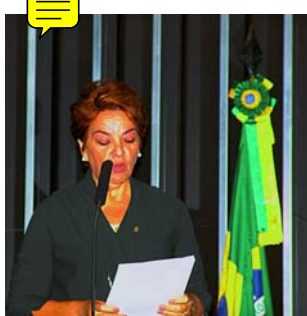
A sessão foi requerida pelo deputado Vanderlei Assis (PP-SP), autor do Projeto de Lei 3520/04 que visa incorporar a Odontologia do Trabalho na Política de Saúde Ocupacional, atualmente em tramitação na Comissão de Seguridade Social e Família.

### "Promotores de cidadania"

Para o presidente do CFO, Miguel Nobre, a iniciativa representa o reconhecimento do Legislativo ao trabalho desenvolvido pela entidade. "Essa homenagem simboliza a grande ação conjunta que temos desenvolvido com parlamentares em defesa da saúde da população brasileira", resumiu. Como bem frisou a deputada Sandra Rosado (PMDB-RN), presidente da sessão, "as equipes de saúde bucal, compostas por cirurgiões-dentistas, auxiliares de consultório dentário e técnicos em hi-



CFO homenageado: Miguel Nobre, Sandra Rosado, Ailton Rodrigues, Vanderlei Assis, Marcos Santana e Lester de Menezes



Dep. Sandra Rosado (PMDB-RN)

giene dental cumprem o papel de agentes sociais, e, mais do que isso, de semeadores da justiça, de promotores da cidadania". Rosado destacou a qualificação e o valor dos profissionais de odontologia que, segundo ela, "se incluem hoje entre os melhores e mais competentes do mundo".

Infelizmente, o problema de saúde bucal ainda está longe de se resolver. Nenhum indicador nessa área dignifica o país.

Ao contrário, pesquisa recente realizada através de uma parceria entre o Ministério da Saúde, o Conselho Federal de Odontologia, os Conselhos Regionais de Odontologia e a Associação Brasileira de Odontologia, mostrou que apenas uma das cinco metas estabelecidas nessa

área pela Organização Mundial de Saúde foi cumprida, mesmo assim de forma precária – referente à redução do número de crianças até 12 anos com cárie –, como observou em seu pronunciamento o deputado Vanderlei Assis. "Há uma grande disparidade entre os resultados alcançados no Sul e Sudeste em relação a outras regiões".

### Papel estratégico do CFO e CRÔs

O problema se agrava nas regiões mais pobres, uma forma de reprodução das desigualdades que existem a partir das diferenças de renda. Para melhorar tais índices, o Conselho Federal

vem realizando um trabalho exemplar de sensibilização da opinião pública e de colaboração com o Ministério da Saúde. Como disse o deputado Wasny de Roure (PT-DF), ao se referir ao programa Brasil Sorridente, que deve investir até 2007 R\$ 1,4 bilhão em diversas ações de saúde bucal, "pela primeira vez surgiu uma proposta de envergadura nacional mobilizando entidades que militam no setor de saúde bucal, fazendo-as



Dep. Vanderlei Assis (PP-SP)

interagir no processo de formulação, reformulação e interação do Estado na sociedade". O deputado João Batista (PFL-SP), por sua vez, lembrou que os objetivos da saúde bucal normalmente são vistos pelas autoridades sanitárias

como algo secundário, quando, segundo ele, "deveriam estar integrados às demais ações da saúde pública", reconhecendo, nesse sentido, o papel estratégico exercido pelo CFO e CRÔs.

Outros dados alarmantes foram apresentados pelos oradores, entre eles que 45% da população não têm acesso regular à escova e creme dentais; que 13% dos adolescentes nunca foram ao dentista; que 80% da população adulta não conta com gengivas saudáveis e que 24,5 mi-



Dep. Wasny de Roure (PT-DF)

lhões de brasileiros não têm um dente sequer. "Há muito que trabalhar para melhorar esses dados. O que traz esperança é que estão sendo tomadas medidas importantes em saúde bucal", revelou o deputado Vanderlei Assis. "No Brasil, temos 195 mil cirurgiões-dentistas e cerca de 50 mil técnicos e auxiliares. Com eles podemos contar para curar essa chaga, de forma que em alguns anos, um simples sorriso, uma das formas mais belas de comunicação, deixe de ser um elemento de segregação entre os brasileiros". Ao que a deputada Sandra Rosado completou: "Que continuemos a trabalhar por um Brasil melhor, mais próspero, mais saudável e mais sorridente".

## Entidades prestigiam Autarquia

**C**omputeram a mesa da sessão, além da presidente Sandra Rosado (PMDB-RN) e do deputado Vanderlei Assis (PP-SP), o presidente do Conselho Federal de Odontologia, Miguel Nobre, o presidente da Associação Brasileira de Odontologia, Norberto Francisco Lubiana, o coordenador de Saúde Bucal do Ministério da Saúde, José Felipe Riani, o presidente da Associação Brasileira dos Cirurgiões-Dentistas do Distrito Federal, Anderson de Oliveira Paulo.

Estiveram presentes também, o vice-presidente do CFO, Ailton Diogo Morilhas, o tesoureiro do CFO, Lester Pontes de Menezes, o secretário-Geral do CFO, Marcos Luís Macedo de Santana, e os presidentes dos Conselhos Regionais de Odontologia, o secretário-adjunto de Saúde do Distrito Federal, Mário Horta Barboza, a representante da Federação Interestadual dos Odontologistas, Rosângela Camapum, o secretário-geral da Associação Brasileira de odontologia do Distrito Federal, Wesley Borba Toledo, e o vice-presidente da Associação Brasileira de Odontologia, Luiz Roberto Craiveiro Campos.

# Gerenciando saúde bucal no ambiente de trabalho

**Os 97 especialistas em Odontologia do Trabalho aprovados em concurso pelo CFO têm pela frente um mercado extremamente promissor. Mas o impulso fundamental só virá com a aprovação do projeto de lei 3.520/04, ao regulamentar esta especialidade entre as normas do Ministério do Trabalho**

**P**ouca gente sabe que para alguns profissionais a saúde bucal representa um diferencial no ambiente de trabalho. Uma gotícula de saliva, por exemplo, pode ser o suficiente para eletrocutar um funcionário que trabalhe com fios de alta tensão. É por isso que muitas empresas valorizam o serviço do cirurgião-dentista ocupacional, fortalecendo a nova especialidade, embora a legislação ainda não a torne obrigatória nos ambientes de trabalho.

Devido à variedade de doenças do trabalho que trazem conseqüências bucais, o Conselho Federal de Odontologia aprovou em setembro de 2001 a nova especialidade Odontologia do Trabalho que hoje já conta com 97 profissionais aprovados em concurso, defesa de memorial e comprovação de cargo no magistério.

Responsável pela união entre a atividade laboral e a saúde bucal do trabalhador, a especialidade vai da realização de exames odontológicos para fins trabalhistas até o planejamento de programas de educação sobre acidentes de trabalho e doenças ocupacionais, a identificação e a vigilância dos fatores ambientais que constituem riscos à saúde bucal no

trabalho e o assessoramento técnico em segurança, ergonomia e higiene do trabalho.

A resolução CFO nº 22 de 2001, artigo 30, realça o compromisso com “a busca da compatibilidade entre a atividade laboral e a preservação da saúde bucal do trabalhador”. Desde então, a Associação Brasileira de Odontologia do Trabalho (ABOT) procura promover atuação estratégica do CD na saúde ocupacional.

A ABOT é formada por aproximadamente 15 CDs e completa em outubro apenas um ano de estatuto formulado. Mas o pouco tempo de formação não os impede de divulgar o debate da função da nova especialidade. O I Seminário Nacional de Odontologia do Trabalho, organizado pela associação, teve o apoio do presidente do CFO, Miguel Nobre, do presidente do CRO-RJ, Outair Bastazini e do deputado Vanderlei Assis (PP-SP). O evento foi realizado em agosto, na Universidade Federal Fluminense (UFF), em **Niterói (RJ).**

**O grupo está atento** ao processo de aprovação da lei que regulamentará a Odontologia do Trabalho em nível federal. Se o projeto de lei 3.520/04 (de autoria do deputado Assis) for aprovado, a presença do profissional será legalizada conforme a norma quatro do Ministério de Trabalho (NR-4), que obrigará as empresas a contratar um odontologista ocupacional segundo o nível de perigo do ambiente de trabalho e o número de funcionários.

## Perfil mais flexível

A atuação do especialista em Odontologia do Trabalho não está restrita ao consultório dentário, logo o profissional deve ser mais flexível. “Temos que ter uma visão holística, não nos restringindo só ao paciente. São muitos fatores envolvidos, como as condições de trabalho e a relação com a empresa”, afirma a especialista Márcia Okano.

Para o CD Henrique da Cruz Pereira, a aprovação da especialidade é o cumprimento, pela Odontologia, de mais um papel social. “São muitas as doenças ocupacionais que põem em risco a saúde bucal e pedem que se aborde o ambiente de trabalho com diagnóstico

e redução de riscos”, comenta Pereira.

Para o especialista Rafael Arouca, a Odontologia do Trabalho influi no desenvolvimento social e econômico do país. “Com mais qualidade de vida, ela eleva a capacidade de produção e geração de riqueza”, explica o CD. Pereira concorda. “O alto índice de doenças bucais na população ativa traz conseqüências econômicas diretas na estabilidade do setor industrial e de serviços”.

## Mercado promissor

Eliana Cozendey, coordenadora do seminário e uma das fundadoras da ABOT, crê que a regulamentação aumentará a demanda pela nova especialidade. Ainda assim, ela diz que os empresários já procuram CDs ocupacionais para destacar um compromisso social com o funcionário. A Odontologia do Trabalho ajuda empresários a obter selos de qualidade como a OSHA 18.001 (qualidade de saúde e segurança ocupacional), ISO 9000 (gerenciamento da empresa), ISO 14000 (gestão ambiental) e AS 8000 (responsabilidade social).

A Petrobras e a CTEEP (Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista) já se preocupam com a saúde bucal de seus funcionários. No primeiro caso, o funcionário que se encontra em plataformas marítimas geraria alto custo para ser desembarcado por problemas de saúde, sem contar o prejuízo pela falta de mão-de-obra especializada. Já a CTEEP possui há 15 anos um programa de Odontologia do Trabalho, minimizando o desconforto de funcionários em cargos de risco.

Em ambas as empresas, o CD ocupacional faz exames periódicos nos funcionários, diagnostica os problemas e orienta-os para um tratamento na rede credenciada da firma. “Seria impossível para um CD tratar todos os funcionários de empresas como a Petrobras e a CTEEP, e mesmo assim, essa não é a sua função”, afirma Eliana. “O CD ocupacional está sempre *vigiando os riscos* do funcionário no trabalho”, diz ela. E acrescenta: “O CD da rede credenciada pode não associar os problemas dos dentes de um paciente com a exposição ao mercúrio durante o manuseio de lâmpadas, por exemplo”.

Eliana diz também ser importante informar os empresários que um funcionário

doente pode ser tratado sem deixar suas funções. Muitos trabalhadores não conseguem emprego ou são demitidos pelas condições de seus dentes. “A Odontologia do Trabalho ajuda as empresas a administrar a saúde de seus funcionários com exames e informação”, conclui a CD.

PILAR MINGUEZ

## A importância da regulamentação

**A**s empresas que admitam trabalhadores estão obrigadas a implantar o Programa de Controle de Saúde Médico Ocupacional – PCMSO – que contém os exames para fins trabalhistas. Porém, esse programa limita os exames às avaliações médicas, uma vez que o cirurgião-dentista não está inserido na NR-4. Esta norma trata basicamente dos componentes da equipe multidisciplinar responsável pela segurança e saúde de funcionários. Também estabelece quais as empresas obrigadas à apresentação de uma equipe de acordo com o risco.

O profissional pode atuar, por exemplo, planejando o PCMSO dentro do setor privado. Através dos exames, o CD/gestor criaria uma demanda pelo tratamento da saúde bucal fora da empresa. Segundo o professor da Faculdade de Odontologia da USP e autor do livro “Odontologia do Trabalho” Luiz Mazzilli, a especialidade melhora a qualidade de vida do funcionário ao mesmo tempo que “movimenta o mercado público e privado da saúde bucal”.

No entanto, essa área ainda está “desatendida”, pois falta ao médico o conhecimento específico sobre risco ambiental nas doenças bucais. Eliana Cozendey concorda e diz: “Podemos observar, na Odontologia do Trabalho, uma lacuna entre as práticas da saúde bucal e o campo da saúde do trabalhador”.

# folha dirigida

# Enfim, atendimento especializado para todos

**Governo federal inaugura 64 Centros de Especialidades Odontológicas em 40 municípios de 15 Estados. Os CEOs representam um incremento extraordinário no atendimento e a abertura de novas vagas para a Odontologia.**

No dia 8 de outubro foram inaugurados 64 Centros de Especialidades Odontológicas em todo o Brasil. Os Centros prestarão atendimento especializado em Endodontia, Periodontia e Cirurgia, além de laboratórios de próteses dentárias. Os CEOs fazem parte do programa Brasil Sorridente, do governo federal, lançado em março deste ano, que prevê um investimento de R\$1,4 bilhão em diversas ações de saúde bucal.

O presidente do Conselho Federal de Odontologia, Miguel Nobre, esteve presente à inauguração do CEO de Londrina (PR), ao lado do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, do ministro da Saúde, Humberto Costa, e do coordenador de saúde Bucal do Ministério da Saúde, Gilberto Pucca. Lula e Humberto Costa anunciaram o credenciamento dos 64 CEOs, que estão localizadas em 40 cidades de 15 estados. O anúncio ocorreu durante a cerimônia de inauguração do CEO Professor Laudísio Brinholli, em Londrina. Outros dois Centros foram inaugurados simultaneamente, um no Rio de Janeiro e outro em São Raimundo Nonato, no Piauí, através de videoconferência.

## Fim da prótese como "moeda eleitoral"

Em seu discurso, Lula ressaltou que a saúde bucal vai deixar de ser "moeda eleitoral", lembrando de casos de do-



Presidente Lula na inauguração do Centro de Especialidades Odontológicas de Londrina (PR)

ção de próteses e extração de dentes em épocas de eleição. "A gente tem de arrancar todos os dentes do dentista que arrancar um dente sem necessidade", brincou.

O financiamento dos CEOs obedece às Portarias do Ministério da Saúde GM/MS Nº 1570, 1571 e 1572 de 29 de julho de 2004, que estabelecem as normas e requisitos para implantação e credenciamento dos centros. Pela lei, municípios com centros tipo I, com três cadeiras odontológicas, recebem mensalmente R\$ 6,6 mil para custeio dos serviços, além de R\$ 40 mil em parcela única, correspondentes a custos com reforma, ampliação ou construção do espaço físico. No caso de unidades tipo II, com quatro ou mais cadeiras, os valores são de R\$ 8,8 mil mensais e R\$ 50 mil, respectivamente.

## Atendimento especializado deverá crescer

Dos 64 CEOs credenciados dia 8, onze são novos. Os demais foram adaptados aos

critérios do Brasil Sorridente para receber os recursos federais. Os 40 municípios foram escolhidos para servir de pólos de referência em atendimento e devem receber pacientes de cidades vizinhas.

Antes do Brasil Sorridente, 96,7% dos atendimentos odontológicos feitos no Sistema Único de Saúde diziam respeito à extração dentária, restauração, pequenas cirurgias, aplicação de flúor e resina. Em 2003, o número de procedimentos especializados via SUS cresceu de 3,3% para 16%. Com a entrada dos CEOs na rede de atendimento do SUS, a tendência é que essa parcela aumente ainda mais.

Um importante atendimento que será realizado nos CEOs é o tratamento de periodontia. No País, apenas dois em cada dez adultos têm gengiva sadia. No caso dos idosos, a situação é mais grave: mais de 90% apresentam problemas na gengiva. Além dos tratamentos, a prevenção é uma das armas a favor da saúde bucal. De acordo com o levantamento realizado pelo SB Brasil, entre 1999 e 2004, 65% dos casos de câncer de boca identificados com antecedência são tratados com sucesso. Em 2002, aproximadamente 3,5 mil pessoas

faleceram em decorrência de câncer bucal.

Os números em relação aos CEOs são promissores. No período entre dezembro de 2002 e setembro de 2004, o número de equipes cresceu 106,8%, em todo o País, chegando a 8.832 equipes, distribuídas por 3.095 municípios. Com a ampliação do número de equipes na atenção básica, o Ministério da Saúde aumentou de 26 milhões para mais de 43 milhões a parcela da população com acesso a tratamento odontológico na rede pública. O crescimento resultou na geração de aproximadamente nove mil empregos diretos para cirurgiões-dentistas, auxiliares de consultório dentário e técnicos em higiene dental.

O Ministério da Saúde está investindo cerca de R\$ 3 milhões para adequação de espaço físico e R\$ 528 mil por mês na manutenção das unidades. A meta do governo é credenciar 100 CEOs até o final de 2004 e implantar cerca de 400 Centros até o final de 2006, distribuídos em todos os Estados brasileiros em municípios que já apresentarem um histórico de referência em atendimento especializado em outras áreas.

# Parabéns pelo mês dos dentistas!



25 de Outubro | Dia do Dentista

## **PARTICIPE DO CONCURSO "PORQUE EU RECOMENDO ORAL-B®" E CONCORRA A UMA AUTO-CLAVE\***

Faça uma frase dizendo porque você recomenda Oral-B e envie para Caixa Postal 1661 - Cep.: 06850-972 ou acesse [www.oralb.com.br](http://www.oralb.com.br)

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_

Complemento: \_\_\_\_\_ Bairro: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_

Estado: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_ C.R.O.: \_\_\_\_\_ Tel.: \_\_\_\_\_

\*poderão participar do concurso, somente profissionais registrados no C.R.O

Prazo para envio: 30/11/2004.

 **ATENDIMENTO  
AO DENTISTA**  
LIGAÇÃO GRATUITA  
**0800-167252**  
[www.oralb.com.br](http://www.oralb.com.br)

**Oral-B®**

A marca mais usada pelos dentistas.



## Mário Tavares, Presidente CRO-PA

**Mudar a imagem da odontologia em seu Estado, motivando a população a freqüentar o consultório dentário, é uma das metas do recém-empossado presidente do Conselho Regional de Odontologia do Pará, Mário Tavares Moreira Júnior. Além de presidente do CRO-PA, Mário Tavares é especialista em Dentística, professor da Escola de Aperfeiçoamento Profissional da ABO-PA e Gerente de Identificação Antropológica do CPC Renato Chaves.**

### **Como está a concentração de faculdades e profissionais no Estado do Pará?**

Temos cerca de 2.484 CDs registrados no Pará, com duas faculdades de Odontologia, uma pública e outra particular. Há uma grande concentração de CDs na capital, mas a Secretaria Estadual e alguns municípios estão procurando reverter este quadro.

### **Quais são suas metas para esta gestão?**

Primeiro, mudar a imagem da odontologia no Pará. É necessário que a população entenda o que é a odontologia, e passe a ter motivação para freqüentar os consultórios odontológicos com uma outra visão. Outra meta é a mudança interna, para que o CD se adapte melhor à evolução da odontologia como ciência e também como fator social importante na manutenção da saúde da população.

### **Nestas eleições municipais, o CRO-PA apoiou candidatos à Câmara Municipal?**

O CRO-PA apoiou exclusivamente CDs, apresentando-os à classe odontológica dos municípios, jun-

tamente com as respectivas propostas. Além disso, já desenvolvemos um trabalho de informação inicial, para esclarecer os parlamentares e o poder público sobre o que é necessário para melhorar o atendimento odontológico à população. Temos muitos aliados no Poder Executivo, no Legislativo e no Judiciário do Estado.

**O Ato Médico (PLS 25/02), que resguarda os interesses da categoria médica, está provocando polêmica entre os profissionais de saúde. Como o senhor vê essa questão?**

Caso seja mantido o artigo que preserve a competência da odontologia, não vejo prejuízo direto para a classe. Ocorre que ainda há necessidade de uma interação sólida entre as profissões na área da saúde, pois não temos um modelo para tratar a população/paciente de forma integrada.

**Nos 10 anos de PSF, as Equipes de Saúde Bucal mostram uma cobertura consolidada, com mais de 7 mil equipes. Como o senhor vê a capacitação dada pela universidade para essa atividade?**

Na verdade, esta capacitação prepara o CD para encarar a profissão de outro modo, ampliando seus horizontes até mesmo do ponto de vista mercadológico. Em relação às ações básicas de saúde, acredito que o objetivo está sendo alcançado, isto pode ser justificado até mesmo pela redução dos índices CPOD, mas que ainda necessitam fazer com que acreditemos, em futuro bem próximo, ter de aumentar o tipo de atendimento.

**O CRO-PA possui alguma ação para que as operadoras de saúde do Estado adotem a tabela VRPO (Valores Referenciais para Procedimentos Odontológicos)?**

O CRO-PA, em agosto, realizou uma oficina sobre relacionamento com as operadoras de saúde, em que os presentes tiveram acesso à conferência do conselheiro federal José Mário Morais Mateus, junto com o presidente do CFO, Miguel Álvaro Santiago Nobre. Agora está sendo criada a Comissão Estadual de Convênios e Credenciamentos, para fazer com que as operadoras adotem a tabela VRPO.

**Que conselho daria a um estudante de odontologia que está entrando no mercado de trabalho?**

Que veja a odontologia como uma ferramenta moderna, moldada para atuação integrada, pensando também na odontologia fora do ambiente de consultório. Por exemplo, procurar atender novas modalidades de pacientes: deficientes, idosos e adolescentes. O estudante deve optar por um modelo de promoção de saúde e não apenas por uma especialidade, mercadologicamente falando.

**“Estamos esclarecendo os parlamentares e o poder público sobre o que é necessário para melhorar o atendimento odontológico à população”**

**FALE COM O PRES. CRO-PA**  
croipa@croipa.org.br

**Atualize o seu endereço junto ao CRO**



## Ricardo Sá, Presidente CRO-RN

**Apesar de conviver com um mercado de trabalho saturado, o profissional que exercer seu ofício com amor, buscando novas especialidades, terá sempre campo de trabalho. Essa é a opinião do presidente do Conselho Regional de Odontologia do Rio Grande do Norte, Ricardo Luiz Araújo de Sá. Formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte em 1988, Ricardo Sá é especialista em Periodontia, diretor da ABO-RN, e Primeiro Tenente Dentista da Polícia Militar, além de cursar Pós-Graduação em Implantodontia.**



### **Como está a concentração de faculdades e profissionais no Estado do Rio Grande do Norte?**

Temos 2.066 cirurgiões-dentistas inscritos (1,06% dos CDs do Brasil), perfazendo uma relação de 1.433 habitantes para cada CD. Se considerarmos que pouco mais da metade da população é economicamente ativa e cerca de 20% apenas procuram com alguma regularidade os serviços odontológicos, esta relação cai para 286 por CD, comprovando a saturação do mercado de trabalho odontológico do RN. E ainda 75% dos CDs estão concentrados na capital, onde residem 25% da população do Estado. Com isso a relação CD/população em Natal fica em 1/492.

### **Quais são suas metas para esta gestão?**

Principalmente abrir o mercado de trabalho para o cirurgião-dentista. Este ano, levaremos à Assembleia Legislativa o projeto da carreira do odontologista. No dia do Cirurgião-Dentista será lançada a campanha "O Sorriso Levado a Sério", contra o Câncer de boca e pela higiene oral e os hábi-

tos nutricionais. Além do cartão afinidade, que concede desconto na anuidade do CRO-RN.

### **Nestas eleições municipais, o CRO-RN apoiou candidatos à Câmara Municipal?**

Em Natal cinco colegas CDs foram candidatos a vereador, e o CRO apoiou todos por estarem envolvidos com os nossos problemas. Temos também uma bancada de deputados estaduais de CDs.

### **O Ato Médico (PLS 25/02), que resguarda os interesses da Medicina, está provocando polêmica entre os profissionais de saúde. Como o senhor vê essa questão?**

Somos contra a maneira como está sendo conduzido. Os médicos não têm a competência de legislar sobre as outras categorias profissionais. O projeto de lei do Ato Médico assegura apenas aos médicos as prerrogativas na indicação de tratamentos e na ocupação de cargos de chefia, sendo prejudicial às ou-

tras categorias e à população.

### **Nos 10 anos de PSF, as Equipes de Saúde Bucal mostram uma cobertura consolidada, com mais de 7 mil equipes. Como o senhor vê a capacitação dada pela**

### **universidade para essa atividade?**

Ainda que as universidades formem os CDs com ênfase na saúde pública, essa qualificação não corresponde ao novo modelo assis-

tencial de saúde. O CRO-RN fará um curso de atualização para discussão do processo de trabalho e a troca de experiências entre os CDs. Uma das propostas é a inclusão de alunos estagiários nas unidades de Saúde da Família

### **O CRO-RN possui alguma ação para que as operadoras de saúde do Estado adotem a tabela VRPO (Valores Referenciais para**

### **Procedimentos Odontológicos)?**

Há dois anos foi criada a Comissão de Convênios e Credenciamentos para trabalhar a tabela VRPO, unindo todas as entidades odontológicas do Rio Grande do Norte. Achamos fundamental conscientizar os CDs do valor do nosso trabalho, que está sendo explorado por planos de saúde de forma massacrante. É preciso analisar as propostas de credenciamento e rejeitar as que não trouxerem uma remuneração justa, para não prejudicar a qualidade dos serviços.

### **Que conselho daria a um estudante de odontologia que está entrando no mercado de trabalho?**

Diria que sempre há espaço para quem exerce a profissão com amor, mas o mercado está cada vez mais difícil. Sugerimos que procurem especialidades como a Odontologia Coletiva, a Implantodontia e a Odontologia Legal, que vêm apresentando novos mercados.

**"Achamos fundamental conscientizar os CDs do valor do nosso trabalho, que está sendo explorado por planos de saúde de forma massacrante"**

**FALE COM O PRES. CRO-RN**  
[crorn@digi.com.br](mailto:crorn@digi.com.br)

**Proteja-se: não assine convênio se a empresa não estiver inscrita em seu CRO**

# O Partido da Odo

**A Odontologia sai destas eleições muito bem representada: de cerca de 1500 candidatos, 67 foram eleitos prefeitos e 211, vereadores.**

**P**assadas as eleições deste ano, jornalistas e cientistas políticos são unânimes em reconhecer que nenhum partido poderá ser apontado como campeão absoluto de votos. Levando em conta critérios como número de prefeitos e vereadores eleitos e as dimensões populacional e econômica dos municípios, os grandes partidos não sofreram mudanças significativas em suas posições. A avaliação geral é de que governo e oposição equilibraram forças. Pois quem desequilibrou de fato, e isso a grande imprensa não registrou, foi um partido novo, tão novo que não possui sequer registro no Tribunal Superior Eleitoral.

Estamos falando do *Partido da Odontologia*, que reúne entre seus “filiados” os cerca de 1500 cirurgiões-dentistas que, abrigados dentro dos 27 partidos políticos oficialmente registrados, concorreram às prefeituras, vice-prefeituras e Câmaras Municipais em todo o País. E que tiveram – de forma incontestável – um aproveitamento sem precedentes. O “P.O.” elegeu em todo o Brasil 278 profissionais de odontologia, correspondendo a 20,4% dos candidatos. Foram eleitos 211 para o Legislativo e 67 para o Executivo municipais. Estados como São Paulo e Minas Gerais – os primeiros colocados em números absolutos – seguidos por Santa Catarina (65%), Acre (50%), Paraíba (37%), Tocantins (36%), Pernambuco (25%), Rio Grande do Sul (24%), Rio Grande do Norte (22%), Piauí (21%), Paraná (19%), Amazonas (14%) e Mato Grosso do Sul (11%).



E a bancada pode crescer ainda mais, se levar em conta o número de suplentes em todo o País: 638.

## CROs se mobilizam

Um dos fatos que mais chamaram a atenção foi a mobilização das entidades odontológicas, notadamente os CROs, no sentido de divulgar para a classe os candidatos CDs – que ganharam a companhia, em alguns casos, dos técnicos em prótese dentária e técnicos em higiene dental.

No final de agosto, o CRO-RJ organizou um encontro entre os candidatos a vereador no Estado e os líderes da odontologia fluminense. Na ocasião, o presidente da autar-

quia, Outair Bastazini, resumiu aquele que deve ter sido o sentimento de todos os presidentes de CROs que tomaram iniciativas semelhantes. “Este evento nos dá o direito de mais tarde cobrar o compromisso de vocês com a saúde bucal caso sejam eleitos”, disse ele aos candidatos. De 88 candidatos, seis foram eleitos.

## MG e SP elegem 27 prefeitos do “P.O.”

Os Estados vizinhos, Minas Gerais e São Paulo, dividiram o primeiro lugar em número de eleitos. Enquanto Minas teve 185 candidatos a vereador e elegeu 45 – o que representa um aproveitamento de

24% –, o TRE de São Paulo registrou 264 candidaturas de CDs às Câmaras Municipais, dentre os quais 52 (ou 20%) conquistaram a cadeira de vereador. O número de prefeitos também surpreendeu. Em Minas, de 38 candidatos, 15 foram eleitos (40%). Já São Paulo lançou 27 candidatos e elegeu 12 (ou 44%). Juntos, os dois Estados elegeram 27 prefeitos e 97 vereadores. Nada mal.

Um exemplo do que pode um vereador comprometido com a saúde bucal vem de Guaratinguetá (SP). José Luiz Moura Brasil (PTB) foi eleito para seu terceiro mandato. Um de seus maiores orgulhos foi ter instituído a Lei municipal de

# odontologia cresce

prevenção à cárie, que estabelece que sejam realizados a cada semana bochechos com flúor nas escolas, e três vezes por ano sejam distribuídas escovas dentais. “Após 10 anos de implantação dessa lei, o índice de Cariado Perdido Obturado (CPO) caiu de 12 para 3, alcançando um nível de primeiro mundo”, comemora o vereador que ainda encontra tempo para atender em seu consultório.

Simone Rezende Rodrigues da Silva (PSB), eleita para a Câmara de Além Paraíba (MG), será a única vereadora mulher da cidade. Ela conta que apesar de já atuar politicamente esta foi a primeira vez que concorreu a um cargo eletivo. “Já fui coordenadora de odontologia e secretária de Saúde”, revela.

Eleito para seu terceiro mandato, o vereador Antonio Oswaldo Storel (PT) é a prova do quão fértil pode ser o ingresso de cirurgiões-dentistas na política municipal. Em 2001, ao assumir a presidência da Câmara de Vereadores de Piracicaba (SP), Storel já tinha uma extensa folha de serviços prestados à saúde bucal. Entre outras ações, ele conseguiu reverter, através de emenda, uma lei municipal que estabelecia a jornada de CDs e plantonistas em 40 horas semanais. Graças à sua intervenção, a jornada permaneceu em 20 horas.

Já para o vereador reeleito de

Ribeirão Preto (SP), José Roberto Scandiuzzi (PDT), o motivo que o levou à política poderia ser definido como “familiar”. Com 16 cirurgiões-dentistas na família, ele “queria fazer algo para a classe e também para a população”. Com o gabinete “a serviço da odontologia”, Scandiuzzi diz manter contato constante com o CRO e o sindicato.

## Voto classista

Para a pesquisadora do Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ), Alessandra Aldê, os modos do eleitor se relacionar com o candidato a vereador podem ser os mais variados. “Alguns eleitores respondem ao clientelismo, outros se identificam com o líder do bairro que já tenha feito coisas positivas, alguns votam em amigos ou amigos dos amigos, outros são eleitores fiéis de uma pessoa ou causa. Aí entra também a identificação por classe, como está ocorrendo com a odontologia”, analisa a pesquisadora que acaba de iniciar um estudo sobre o tema.

Em Manaus, a nova vereadora Lúcia Anthony (PCdoB), que já havia concorrido ao Senado nas eleições passadas, reconhece que o apoio dos colegas foi de “grande valia” para sua eleição. Para ela, a maior motivação para entrar na política foi a luta contra o clientelismo e a corrupção.

## Prefeituras comprometidas com a saúde bucal

Prefeito eleito de Jaguarão (RS), Henrique Edmar Knorr Filho (PMDB) conta que a odontologia foi quem o introduziu na política. “Era dentista de uma escola e passei depois a diretor”, conta. Antes de chegar à prefeitura, foi secretário municipal de Educação e vice-prefeito. “Ter o apoio da classe foi fundamental para minha eleição”, revela. Uma curiosidade, alguns Estados elegeram mais prefeitos que vereadores: Rio Grande do Sul (8/6), Goiás (3/2) e Acre (1/0).

O novo prefeito de Cafelândia (PR), Estanislau Mateus Franus (PMDB), é outro exemplo de carreira política construída no campo da saúde. Eleito com 58% dos votos, ele acredita que foi “muito significativo” para sua vitória o apoio da população que acompanhou sua luta, por dois mandatos como vereador, pela melhoria do atendimento em saúde bucal. Hoje, a rede municipal conta com 4 CDs. Mas Franus quer mais. “Ao assumir a

prefeitura, minhas prioridades serão habitação e a saúde pública, através do Pronto Atendimento 24 horas”.

A história de Gustavo Medeiros (PDT), eleito prefeito de Manuel Viana (RS), não é diferente. Seu primeiro contato com a atividade política se deu quando assumiu a secretaria municipal de Saúde. Durante sua gestão, implantou o Programa de Saúde Bucal na rede municipal de ensino, sanando, segundo ele, “praticamente todos os problemas de saúde bucal nas crianças entre 7 e 14 anos”. Para ele, “é mais importante prevenir do que ter que arcar com os custos de doenças bucais”.

Ao que parece, a classe odontológica decidiu fazer o mesmo nestas eleições municipais: prevenir participando da vida democrática para não ter que arcar mais tarde com o alto custo da falta de representatividade política.

MARCELO PINTO

COLABORARAM PILAR MINGUEZ E VITOR MONTEIRO

## Voto uniu governo e oposição

O voto classista pode operar milagres. Macaúbal, cidade do interior de São Paulo, que o diga. Lá, os dois cirurgiões-dentistas eleitos para a Câmara Municipal pertencem a partidos que sempre estiveram em campos opostos: o PT do presidente Lula e o PSDB do ex-presidente Fernando Henrique. No entanto, basta ouvir suas propostas para ter certeza de que a Odontologia é a grande responsável por emprestar unidade ao discurso dos dois vereadores.

“Minha principal proposta é usar os 15% da verba destinada à saúde. Aqui não são aplicados nem 2%”, discursa Jamil Chamas Neto (PT), para quem a maior motivação para entrar na política foi a “pouca vergonha da saúde do município”. Já seu colega Edson Caíres (PSDB) daria, de 0 a 10, “nota 3” para o atendimento em saúde bucal em sua cidade. “Aqui a saúde bucal é relegada a ‘quinto’ plano. Precisamos partir para a prevenção de doenças bucais”, diz.

## Presença nas Câmaras e Prefeituras

Em todo o Brasil, 400 mil candidatos concorreram a 51.748 vagas de vereador e a 5.563 de prefeito. Pelo *Partido da Odontologia* foram 1.375 candidatos, com 278 eleitos. Veja a seguir a

relação percentual entre os profissionais de odontologia candidatos a prefeito e vereador e os eleitos. Somente Amapá, Roraima e Sergipe não elegeram nenhum candidato.

UF	vereadores	prefeitos	UF	vereadores	prefeitos
Acre	0%	100%	Pernambuco	26%	60%
Alagoas	15%	100%	Piauí	29%	20%
Amazonas	15%	0%	Paraná	21%	31%
Bahia	12%	40%	Rio de Janeiro	7%	0%
Ceará	15%	25%	Rio G. do Norte	25%	25%
Minas Gerais	24%	40%	Rondônia	12,5%	0%
M. G. do Sul	11%	11%	Rio G.do Sul	18%	57%
Mato Grosso	17%	0%	Santa Catarina	93%	0%
Pará	0%	50%	São Paulo	20%	44%
Paraíba	44%	33%	Tocantins	14%	75%

FONTE: TSE

# Saúde debate Mercosul

**O debate sobre o ingresso de profissionais sem qualificação oriundos de países vizinhos ao Brasil dominou o III Fórum Mercosul (CFO), que reuniu os principais conselhos federais da área de saúde e quatro ministérios**

**A** preocupação com a ameaça de invasão de profissionais sem qualificação de países vizinhos ao Brasil dominou o III Fórum do Mercosul, um espaço destinado a discutir a atuação e integração dos profissionais da saúde dos países membros do Mercado Comum do Cone Sul. O evento reuniu no dia 17 de agosto, na sede do Conselho Federal de Odontologia, em Brasília, representantes dos principais conselhos federais da área de saúde do País e de quatro ministérios: Saúde, Educação, Relações Exteriores e Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Para os representantes dos conselhos federais de saúde, os outros países terão de ter profissões regulamentadas como no Brasil. Os profissionais das áreas de Odontologia, Medicina, Medicina Veterinária, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição, Psicologia, Serviço Social e Educação Física presentes ao Fórum informaram que são vários os casos relatados de práticas ilegais na fronteira de países como Uruguai, Paraguai e Bolívia. Nos dois últimos, não há sequer conselhos federais.

## Obstáculo a um código comum

Uma das questões que sobressaíram foi a de como reprimir a prática ilegal da profissão. No Brasil, isso é caso de polícia, lembraram os dirigentes. Mas nos outros países, não. A diferença é vista como um obstáculo na criação de um código comum. De acordo com Wilson Aguiar Filho, representante do Ministério da Saúde, a grande discussão que se



O vice-presidente do CFO (esquerda) Ailton Rodrigues e o conselheiro Mário Ferraro (quarto) coordenam a mesa do fórum

aproxima é se os profissionais da área de saúde deverão obedecer às leis de cada país, se haverá um código comum para cada profissão ou se haverá um código comum para todos os profissionais da área de saúde dos países membros do Mercosul. “Temos que avaliar a questão do exercício profissional. As profissões são diferentes dependendo do país. Um são consideradas de nível superior em alguns países e em outros não”, lembrou o representante do Ministério da Saúde. Ele ainda reconheceu que são problemas que devem se aprofundar e precisam ser cada vez mais debatidos.

Regina Stella, coordenadora de Saúde de Medicina na área do Mercosul, representante do Ministério da Educação, lembrou que a validade ou não no Brasil dos cursos de graduação dos demais países está sendo discutida por uma comissão técnica de ensino superior criada a pedido dos ministros. “Para ter validade para exercer a profissão, ele deve obedecer às leis de cada país, e os títulos de graduação dos outros países serão respeitados desde que sejam de cursos acreditados junto ao MEC”, explica. A partir daí, caberá aos profissionais pedir o registro junto ao respectivo conselho. “Os países já estão se adequando” informou Stella, embora reconhecendo que a fiscalização já difícil no Brasil é ainda pior nos países vizinhos.

## Medidas de salvaguarda

Érica Watanabe, coordenadora Adjunta da Coordenação Nacional do Comércio de Serviços do Itamaraty, pôs o Ministério das Relações Exteriores à dis-

posição dos conselhos e confirmou que o governo brasileiro vem liberando vistos temporários de trabalho para dois anos, prorrogáveis por mais dois. “Final, isso também é a integração”, afirmou. Quanto ao reconhecimento definitivo, caberá ao respectivo conselho profissional decidir. Ela ainda lembrou que “a negociação no Mercosul em serviços são regidas pelo protocolo de Montevideu, inspirado no Gats (acordo de comércio e serviços da OMC)”. Esse protocolo prevê medidas de salvaguardas para evitar uma avalanche de outros profissionais no país, seja de comércio ou de serviços. E a questão de permanência dos profissionais liberais dos países do Mercosul pode ser solucionada de duas formas: pelo reconhecimento de diplomas (que depende do MEC para estabelecer os currículos mínimos), ou através de autorização legal para o exercício da profissão nos demais países, que procura estabelecer diretrizes básicas e gerais para que as agremiações profissionais nos países estabeleçam convênios entre si (convênios de reconhecimento recíproco).

## Idioma, outra dificuldade

Os representantes dos conselhos lembraram também das dificuldades causadas pelo idioma e que o Conselho Nacional de Educação precisa estar atento a isso. Eles destacaram ainda a preocupação de que outros ministérios, como o do Trabalho, também participem da discussão. A posição foi apoiada pelo representante do Ministério da Saúde. Para Maria Helena Atrasas, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio

Exterior, coordenadora geral dos estudos e análises da competitividade, o maior desafio hoje é a regulamentação para “quem merece poder ser profissional em nosso País”. O conselheiro do CFO Mário Ferraro, coordenador do Fórum, destacou a necessidade de maior participação dos conselhos nessa discussão, especialmente junto ao MEC. Ele informou que um documento com os resultados do debate do fórum seria submetido a cada um dos ministérios e também ao presidente da República. O vice-presidente do CFO, Ailton Rodrigues, disse que é preciso definir também quais são os verdadeiros interlocutores nessa discussão, pois existem muitos intermediários. “Nossa preocupação é primeiro com a população diante dos verdadeiros absurdos que se vê hoje nas fronteiras do País cometidos por profissionais sem capacitação vindos de outros países”.

## Palestrantes do evento

**Érica Watanabe** – Ministério das Relações Exteriores. **Tema: “Negociações sobre Comércio de Serviços no Mercosul”.** Maria Helena Atrasas – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. **Tema: “Relacionamento entre as Negociações do Comércio de Serviços e os Serviços Profissionais do Mercosul”.** Wilson Aguiar Filho – Ministério da Saúde. **Tema: “Informações do Processo em Andamento do Exercício Profissional do Mercosul”.** Regina Stella – Ministério da Educação. **Tema: “Aspectos de Integração da Educação no Mercosul”.** Obs: Não houve representante do Ministério do Trabalho e Emprego.

A Comissão Mercosul do CFO é integrada pelo seu presidente Mário Ferraro Tourinho Filho e os membros Jorge dos Passos Corrêa Cobra e Marluiz Nunes de Freitas, todos presentes ao III Fórum do Mercosul.

**COMISSÃO MERCOSUL DO CFO:**  
mercotel@cf.org.br

# Ad-Muc<sup>®</sup>

extrato fluido de *chamomilla recutita* (L.) rauschert 10%

ADere à  
MUCosa

**No tratamento das aftas e gengivites.**  
**Não contém corticóides**



- Ação antiinflamatória<sup>(1)</sup>
- Auxilia no processo de cicatrização<sup>(2 e 3)</sup>

MS nº 1.0974.0172

Para maiores informações entrar em contato com a Biolab, através do SAC - Serviço de Atendimento ao Consumidor

Bibliografia:

- 1- Tubaro, A: Avaliação da atividade antiinflamatória do extrato de camomila após aplicação tópica., *Planta Med*; 51 : 359, 1984 \*
- 2- ESCOP, Monografia flores de camomila, outubro, 1999
- 3- Organização Mundial da Saúde, Monografia de plantas medicinais selecionadas, Flor de camomila, vol 1, 1999

Fabricado e distribuído por Biolab Farmacêutica Ltda. Sob licença da Merz Pharmaceuticals GmbH, Frankfurt, Alemanha.

Contra-indicações: Ad-Muc<sup>®</sup> não deve ser usado por pacientes com hipersensibilidade aos componentes da fórmula.

**BIOLAB**  
FARMACÊUTICA  
Av. Paulo Ayres, 280 - Taboão da Serra - SP

"Ao persistirem os sintomas, o médico deverá ser consultado"



0800 - 11 15 59

# Informação com mais qualidade

**Desde 25 de outubro a classe odontológica conta com uma nova página do CFO na Internet. Meta da diretoria é reformular o sítio sempre que necessário, para garantir facilidade e rapidez no acesso às informações**

Desde que assumiu a gestão do CFO, a atual diretoria elegeu a Internet como uma de suas prioridades. Na perspectiva de aperfeiçoar constantemente os serviços oferecidos, a autarquia investiu este ano em mais uma reformulação do site. A nova página do Conselho, que entrou no ar no dia 25 de outubro (Dia do CD e da Saúde Bucal), está mais bonita e mais dinâmica. E com um diferencial a mais: através dela é possível acessar informações mais detalhadas sobre o dia-a-dia do CFO e da profissão.

## Site facilitou acesso a informações

As mudanças se concentraram no layout e no acesso às informações. Buscando sintonia com a imagem corporativa do CFO – que, como autarquia federal, traz como símbolos marcantes o brasão da República e a bandeira do Brasil, além do próprio símbolo da odontologia – o novo layout investe em tons mais suaves, mantendo a mesma paleta de cores, derivadas do verde-amarelo, com destaque, no alto, para o símbolo da odontologia, em bordô.

Mas ainda que o novo visual tenha adicionado clareza e funcionalidade à página, as principais mudanças estão nos serviços. Mais facilidade de acesso aos dados, melhor organização na área de download (para baixar arquivos mais pesados), quantidade maior de notícias e fotos, são algumas das melhorias feitas com o objetivo de qualificar ainda mais a relação do CFO com a classe odontológica. O sítio passa, inclusive, a disponibilizar uma seção, organizada por mês, com todas as notícias sobre a atuação

do CFO em favor da categoria. Outra novidade é a seção “Agenda”, que passa a conter duas “subseções”: “Agenda do CFO” e “Eventos odontológicos”, onde constarão todas as ações importantes do Conselho e todos os encontros e congressos realizados no Brasil.

## Serviço de busca: útil à população

Resultado do projeto de interligação dos CROs ao Sistema de Informação do CFO, a autarquia detém hoje o mais completo banco de dados a respeito dos profissionais de odontologia. Com isso, o site passa a oferecer um serviço tão útil para a classe quanto para a população. Acessando “Dados do CFO” é possível verificar, digitando nome e Estado, se o profissional em questão é inscrito no CRO e em qual especialidade está registrado. Uma forma simples e objetiva de combater o falso profissional e garantir segurança à população, que assim se tornará, naturalmente, uma aliada no combate ao exercício ilegal da odontologia.

Além disso, na seção “Links”, o usuário poderá acessar os endereços mais importantes da Odontologia na grande rede, desde CROs, associações, sindicatos, faculdades e órgãos do governo federal.

## Página registra 27 mil visitas em outubro

A iniciativa de levar adiante uma nova reformulação no site - a primeira ocorreu em 2002 - não foi motivada por um eventual número baixo de acessos à página. Na verdade, a diretoria decidiu investir na renovação no momento em que o CFO registra sucessivos recordes de visitas em seu sítio. Somente em outubro, foram computados 27 mil acessos ao endereço [www.cfo.org.br](http://www.cfo.org.br), superando a média mensal de 2003, de 26 mil.

“Um dos objetivos principais do novo site do CFO, seguindo orientação do presidente Miguel Nobre, é consolidá-lo como uma referência para todos que necessitam de informação sobre odontologia, principalmente no aspecto de legislação”, afirma o gerente de Tecnologia e Informação do CFO, Luciano Barreto, que contou com a colaboração direta dos jornalistas Marcelo Pinto, no Rio de Janeiro, e Fábio Marçal, em Brasília,

além da dedicação do *webmaster* Luciano Thomé, funcionário da autarquia responsável pela programação do novo site e por seu projeto gráfico.

Todo o processo de reformulação da página do CFO contou com o acompanhamento atento do presidente Miguel Nobre, entusiasta da Internet como meio

rápido e eficaz de divulgar informações importantes sobre o dia-a-dia da profissão. “Nosso objetivo é levar a cada cirurgião-dentista, técnico ou auxiliar, e também estudantes de odontologia, informações úteis e atualizadas para o bom exercício da profissão”, resume o presidente do CFO.

The screenshot shows the homepage of the Conselho Federal de Odontologia (CFO). At the top, there is a navigation bar with links for "Quem somos", "CROs", "Mapa do site", and "Fale conosco". Below this is a main content area with a large article titled "Dia do Cirurgião-Dentista" and "CFO homenageado no Plenário da Câmara dos Deputados". To the right of this article is a voting interface for a question: "Você acredita que o êxito do programa Brasil Sorridente poderá gerar mais empregos no setor público?". Below the main article are sections for "Últimas Notícias" with a list of recent news items, and a "Lista de E-mail" subscription form. The left sidebar contains a menu with links like "Agenda", "Alteração de endereço", "Anuidades", etc.

Nova apresentação da página do Conselho Federal de Odontologia

## WWW.CFO.ORG.BR: modo de usar

**Dados do CFO:** a grande novidade da atual reformulação é a possibilidade de verificar se o profissional está inscrito no CRO e em qual especialidade. Mais do que a classe, quem mais ganha é a população, que passa a dispor de um serviço que permite a qualquer cidadão fiscalizar o exercício legal da profissão, tornando ainda mais eficaz o combate ao falso profissional. Acima de tudo, o CFO passa a prestar um serviço de utilidade pública.

**Atos normativos:** é possível encontrar qualquer decisão, portaria

ou resolução através de uma ferramenta de busca; basta digitar a palavra-chave ou refinar a busca, informando o ano e a natureza do ato normativo (decisão, portaria ou resolução).

**Legislação:** textos como o da Lei 5.081 de 1966 (que regula o exercício da odontologia), do Código de Ética Odontológica ou de outras leis relacionadas direta ou indiretamente com a profissão podem ser baixados aqui sem complicações.

**Fórum:** a cada nova edição, o Jornal do CFO lança uma questão para a classe dar sua opinião. Para não ficar restrito ao “sim” e “não”, o usuário entra no “Fórum e participar do debate.

# CFO e CROs: “ato saúde”

## Conselhos aprovam documento crítico ao PL 25/02 (Ato Médico)

Reunidos em Brasília nos dias 14 e 15 de outubro, o Conselho Federal de Odontologia e os 27 Conselhos Regionais aprovaram por unanimidade, durante sua Assembléia Conjunta, o documento intitulado “Pelo Ato Saúde”. Nele, é externada a insatisfação da classe odontológica quanto às “ambigüidades e imprecisões” contidas no texto do Projeto de Lei 25/02, de autoria do ex-senador Geraldo Althof (PFL-SC), que assegura apenas aos graduados em Medicina prerrogativas na prescrição de medicamentos e na ocupação de cargos de chefia.

No documento, CFO e CROs reconhecem “como uma reivindicação legítima da categoria médica” a tentativa de regulamentar seu exercício profissional. No entanto, faz uma série de ressalvas ao projeto, mostrando porque a odontologia é contrária à aprovação do texto como está – após alteração feita no dia 1º de julho, na Comissão de Constituição e Justiça do Senado, pelo substitutivo do senador Tião Viana.

Sobre o artigo 3º do PL 25/02, no qual restringe-se aos médicos as funções diretivas de estabelecimentos de saúde, o documento diz representar “um retrocesso à concepção do pró-



Os 27 CROs discutiram questões políticas e administrativas pertinentes a suas atuações

prio Sistema Único de Saúde, pois afronta diretamente o conceito de trabalho multiprofissional, hoje universalmente aceito.” O texto está sendo divulgado nos informativos impressos e eletrônicos da mídia odontológica,

e foi enviado a todos os 81 senadores.

Durante a reunião, os Conselhos discutiram também outros assuntos, como recadastramento, anuidade e planos de saúde, e assistiram a duas palestras: uma sobre “Previdência

suplementar”, por Elisabeth Sekulic, auditora fiscal do Ministério da Previdência, e outra tratando do “Novo Perfil das Auditorias Contábeis”, pelo Gerente Contábil do CFO, Luciano de Mendonça Costa.

## “Pelo Ato Saúde”

### A seguir, a íntegra do documento assinado pelo CFO e CROs e enviado para os senadores, onde tramita o projeto de lei 25/02 (Ato Médico)

“É preciso, antes de tudo, registrar que o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Odontologia respeitam e apóiam a regulamentação do exercício da medicina como uma reivindicação legítima da categoria médica.

Entretanto, tendo em vista a re-

dação do Projeto de Lei 25/2002 – alterado pelo substitutivo do senador Tião Viana e aprovado na Comissão de Constituição e Justiça em 1º/07/2004 –, a categoria odontológica se posiciona contrariamente à sua aprovação, a partir das seguintes considerações:

Em seu artigo primeiro, há uma inequívoca ameaça à liberdade de prescrição terapêutica pelas demais profissões, já consagrada em lei. O artigo 2º, por sua vez, atribui a definição de procedimentos médicos unicamente ao CFM, o que torna as demais categorias profissionais da saúde vulneráveis à invasão em suas competências. Adiante, no artigo 3º,

arroga-se aos médicos as funções diretivas de estabelecimentos de saúde, onde haja procedimentos médicos. Isso representa um retrocesso à concepção do próprio Sistema Único de Saúde, pois afronta diretamente o conceito de trabalho multiprofissional, hoje universalmente aceito.

Como se não bastassem tantas ambigüidades e imprecisões, o artigo 4º evidencia, ainda, a ameaça de violação da autonomia das demais profissões, rotulando-as como “exercício ilegal da medicina”.

Por tudo isso – pelo PL 25/02 representar ao mesmo tempo uma restrição à atuação profissional de

outras categorias e uma afronta aos princípios do SUS –, cremos no discernimento dos Senhores Congressistas responsáveis pelo destino deste projeto de lei, de modo que o Senado da República saiba identificar as ambigüidades levantadas acima e corrigi-las, encontrando, por fim, a solução que preserve a coesão da equipe de saúde, mas, sobretudo, os interesses legítimos da população brasileira.

ASSEMBLÉIA CONJUNTA DO CONSELHO FEDERAL E DOS CONSELHOS REGIONAIS DE ODONTOLOGIA, REUNIDA EM BRASÍLIA NOS DIAS 14 E 15 DE OUTUBRO DE 2004.”

# Congresso homenageia Cirurgião-Dentista pelo seu dia

**Pronunciamentos dos deputados e cirurgiões-dentistas Geraldo Thadeu e Jovair Arantes citam indicadores da saúde bucal do brasileiro e pedem que a sociedade reflita sobre a realidade atual da Odontologia, promissora mas inspirando ainda muita preocupação.**

**A** odontologia e a luta por uma melhor saúde bucal estão mais fortes no Congresso Nacional. Os parlamentares e também cirurgiões-dentistas Jovair Arantes, deputado federal pelo PTB de Goiás, e Geraldo Thadeu, do PPS de Minas Gerais, tiveram a o dia do Cirurgião-Dentista e também o dia da Saúde Bucal (ambos comemorados em 25 de outubro) como principais pontos nos pronunciamentos que realizaram no parlamento, nos dias 19 e 26 de outubro, respectivamente.

## **Técnica avançada, saúde precária**

O deputado Jovair Arantes, em seu discurso, ressaltou a importância histórica da odontologia no País, lembrando ser uma das profissões mais tradicionais e antigas. Pediu que os deputados e a sociedade de uma forma geral reflitam sobre a realidade atual da profissão, os avanços já alcançados e os pontos que ainda precisam de mais apoio. Destacou ainda o fato de muitos CDs estarem deixando suas ro-



Deputado Geraldo Thadeu (PPS-MG)

tinhas nos consultórios para ingressar na política, fato que fortalece a profissão e os profissionais.

Já Geraldo Thadeu, articulador também da Frente Parlamentar em Defesa da Odontologia, relatou números que mostram que por mais que a técnica odontológica tenha avançado muito nos últimos anos, a situação da saúde bucal de grande parte da população continua bastante precária. Disse que o Brasil cumpriu apenas um dos cinco pontos fundamentais para a saúde bucal exigidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS), sendo que 45% da população não têm acesso a itens básicos para a saúde da boca, como escovas e pastas de dente; que 13% do total de adolescentes do País nunca foi a um dentista; que 80% da população não apresenta gengivas saudáveis e que mais de 20 milhões de brasileiros não têm nem um dente sequer na boca. Por outro lado, elogiou medidas do governo federal que promoverão um avanço na área até 2006, como a criação de 350 centros odontológicos, 500 consultórios populares e 10 mil equipes de saúde bucal, num investimento de cer-

ca de 1,4 bilhão de reais. Por fim, elogiou o trabalho dos CROs de todo o País que, paralelamente aos governos federal, estadual e municipal procuram integrar a sociedade na busca de uma melhor saúde bucal.

## **Carta a classe**

O deputado Jovair Arantes resolveu este ano multiplicar sua homenagem a classe, enviando uma carta aos cirurgiões-dentistas de Goiás, seu Estado, na qual parabeniza os colegas. “Milhares de sorrisos já foram resgatados através do trabalho de cada um dos cirurgiões-dentistas do Brasil. Por isso não é exagero nenhum afirmar que o nosso trabalho tem contribuído decisivamente para devolver a auto-estima a milhões de brasileiros”, diz um trecho da missiva.

A maior participação de CDs na política vem claramente fortalecendo a luta por um atendimento odontológico mais amplo. Exemplo disso é que o Programa Saúde da Família (PSF) ganhou o reforço de Equipes de Saúde Bucal, que só no governo Lula já são mais de 3 mil. Nada mais justo em um país que apresenta um crescimento anual de cirurgiões-dentistas proporcionalmente superior ao crescimento da



Deputado Jovair Arantes (PTB-GO)

população e que tem nada mais nada menos do que 11% do total destes profissionais do planeta. Com mais CDs tendo a palavra no Congresso e com graduais avanços como a inclusão das ESBs no PSF, as comemorações de 25 de outubro dos próximos anos podem ser ainda mais festivas.

**A ÍNTEGRA DOS DISCURSOS DOS DEPUTADOS ESTA DISPONÍVEL NO SITE DO CFO:**  
[www.cfo.org.br](http://www.cfo.org.br)

**O CFO parabeniza você, Cirurgião-Dentista, que através do seu trabalho permite que milhões de brasileiros tenham na saúde bucal um passaporte para a cidadania plena.**

PLENÁRIA DO CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA E SEUS FUNCIONÁRIOS



# Programação nos Estados

Ao comemorar o Dia do Cirurgião-Dentista e da Saúde Bucal (25 de outubro), os Conselhos Regionais de Odontologia realizaram, por meio de parcerias com entidades de classe e universidades, ações as mais variadas, como distribuição de folderes, escovódromo, teatro e lançamento de campanhas.

## ▶ Acre

Escovódromo em escolas, praças e feiras, com distribuição de escovas dentais. Cursos de atualização promovidos pela ABO, e distribuição de cartazes e folderes explicativos.

## ▶ Alagoas

Junto à Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e a Faculdade de Odontologia (CESMAC), CDs e graduandos criaram um estande Informativo no Shopping Iguatemi, de Maceió, além de teatro infantil.

## ▶ Amazonas

Dia 19/10 foi lançada a Campanha “Valorize Seu Sorriso”. Dia 25, o presidente do CRO-AM participou de homenagem prestada pela Câmara Municipal de Manaus.

## ▶ Amapá

Foram realizadas ações preventivas e educativas e diversos cursos.

## ▶ Bahia

Além da Semana de Saúde Bucal do Estado, realizada pela Secretaria de Saúde do Estado, com apoio do CRO-BA, ABO-BA, o SOEBA e Prefeituras Municipais, foram realizadas atividades comunitárias nos hospitais, postos, escolas da rede pública e faculdades de odontologia sobre os cuidados com a saúde bucal.

## ▶ Ceará

O CRO-CE, junto a associações de Especialidades Odontológicas do Estado (Aceorto e Aceop), realizou a Semana da Odontologia. E em parceria com o ABO-CE, Sindiodonto e ACO, foi realizada solenidade de homenagens à classe.

## ▶ Distrito Federal

Ocorreu a II Semana de Saúde Bucal, com a realização de um curso de conscientização sobre o câncer de boca e outras doenças bucais.

## ▶ Espírito Santo

Relançados a campanha “Consulte antes de ser Consultado” e o projeto “Educar para Prevenir”, em CRO itinerante com atividades educativas e promocionais. Foram ministradas diversas palestras e o simpósio “A Equipe Multidisciplinar na busca do sorriso e da beleza facial”.

## ▶ Goiás

No dia 29 foi realizada uma solenidade de entrega de carteiras aos novos profissionais.

## ▶ Maranhão

Várias palestras direcionadas aos CDs do Estado. Os temas abordados foram: Cirurgia, Prótese Dentária, Radiologia e Biossegurança, além de um curso de Dentística Restauradora.

## ▶ Minas Gerais

Foram ministrados cursos para CDs, na sede do CRO-MG e cursos e atividades sociais em praças. Teve também o Encontro de Saúde Bucal em zonas de risco social de BH, em parceria com a Prefeitura.

## ▶ Mato Grosso

Semana de Prevenção de Saúde Bucal com teatro, aulas de escovação com distribuição de kitse atividades recreativas. Na UNIVAG ocorreu a II Jornada da Saúde, na UNIC aconteceu a V Jornada de Odontologia, o V Fórum Acadêmico e Profissional e o I Encontro de Professores de Odontologia de MT.

## ▶ Mato Grosso do Sul

Foram lançadas as campanhas de Prevenção ao Câncer de Boca e Odontologia Solidária para prevenção das doenças da boca e arrecadação de alimentos, em conjunto com a ABO-MS.

## ▶ Pará

Semana da Saúde Bucal, com escovação supervisionada, palestras educativas e preventivas, aplicação de flúor, teatro de fantoches, vídeos e espaço pedagógico. Também foram realizadas conferências para CDs, THDs, ACDs, TPDs e APDs.

## ▶ Paraíba

Jornada de Odontologia, com cursos de Dentística, Farmacologia e Endodontia e inauguração da Delegacia do CRO-PB em Patos.

## ▶ Pernambuco

Solenidade comemorativa e homenagens aos profissionais que completaram 70 anos de idade e aos CDs com 25 anos de exercício profissional.

## ▶ Piauí

CRO-PI, Associação de Odontologia e Sindicato organizaram ações preventivas e de higiene direcionadas à população local.

## ▶ Paraná

CRO-PR e ABO-PR promoveram jantar com homenagens.

## ▶ Rio de Janeiro

Veiculados pela Rádio MEC spots sobre odontologia e lançada a campanha de Escovação e Fluoretação na Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, promovida por CRO-RJ, SOBE e Departamento de Odontologia da ALERJ.

## ▶ Rio Grande do Norte

Campanha “O Sorriso Levado a Sério”, com distribuição de informativos educativos, palestras e vídeos. Foram realizadas atividades para alunos das redes pública e privada. Todos os eventos tiveram apoio de: CRO-RN, ABO-RN, SOERN, DOD-UFRN, Uniodonto e Unidental.

## ▶ Rondônia

CDs da Secretaria Estadual de Saúde preferiram palestras na rede pública de ensino fundamental. Cursos de Dentística e Otimização da Estética, com ABO-RO e Sindicato.

## ▶ Roraima

VIII Jornada Odontológica de Roraima, com ações preventivas e educativas e diversos cursos.

## ▶ Rio Grande do Sul

3ª Semana Estadual de Promoção de Saúde Bucal e campanha na mídia, além do lançamento do Projeto Rio Grande Sorriso, com incentivos a mais investimentos em políticas de atenção em saúde bucal.

## ▶ Santa Catarina

O CRO-SC, em parceria com a Secretaria Estadual de Saúde, o SESC e a ABO-SC, participou de eventos de prevenção do câncer de boca, exames preventivos, escovódromo e atividades lúdicas com crianças.

## ▶ Sergipe

No dia 20 foi feita doação de alimentos a instituições carentes. No dia 21, através de teatro, escovódromo e exposição, foi apresentada a campanha educativa “Saúde na Feira”, além de simpósio sobre Ética nas profissões de Saúde.

## ▶ São Paulo

O CRO-SP distribuiu folderes explicativos sobre o câncer bucal. No dia 25, no Palácio dos Bandeirantes foram prestadas homenagens a pessoas ilustres da odontologia nacional.

## ▶ Tocantins

Será promovido o Movimento de Ação Comunitária dentro da programação do I Congresso de Odontologia da ABO-TO, com profissionais atendendo crianças de escolas públicas.

# Código de Processo Ético

## Oficina realizada em Campos do Jordão (SP), com CFO e CROs, aprimora redação do Código

O Código de Processo Ético da Odontologia sofreu alterações em alguns de seus conteúdos. As alterações foram decididas em uma Oficina realizada na cidade de Campos do Jordão (SP), ocorrida de 5 a 7 de agosto deste ano, com os membros dos 27 Conselhos Regionais de Odontologia.

Entre as principais alterações promovidas podem ser citadas a modificação do título do capítulo II, "Da Comissão Ética", a qual trata do caráter permanente das comissões de ética formadas por 3 conselheiros efetivos e suplentes, indicados pelo presidente; a criação de um novo título para o capítulo III, "Da Instauração do Processo Ético", que diz que a instauração do processo será feita pelo presidente do Conselho competente, e para o capítulo XI, "Da Execução", além da criação do novo capítulo VI, "Da Prova Pericial", que especifica os procedimentos de perícia e a designação do perito, que não constavam no código antigo. As outras alterações ocorridas levaram em conta

apenas pequenas mudanças de expressão.

De acordo com o presidente do CFO, Miguel Nobre, além da eficácia do código, a rapidez para pôr em prática as decisões tomadas é fundamental. A partir da Oficina em Campos do Jordão foram resolvidas as mudanças que, de acordo com Nobre, devem agilizar sua aplicação. As alterações foram decididas por uma Comissão Relatora, integrada por membros de todos os CROs e foram decididas pela Resolução 59 do CFO, que revogou o CPE antigo e aprovou o novo. Sua redação final foi divulgada em 6 de outubro, no Diário Oficial.

A diferença entre o Código de Ética propriamente dito e o Código de Processo Ético

é que o primeiro tipifica os crimes, definindo-os. Já o Código de Processo Ético define o trâmite que o processo vai seguir após a comprovação de que houve realmente algum crime.

A Comissão Relatora da Oficina foi a seguinte: Relatoria Geral: Rubens Corte Real de Carvalho (SP) e Selene Machado Costa Guedes (AM); Relatores dos Grupos: Grupo I, José Thadeu Pinheiro (PE) e Lucimar de Souza Leal (PI); Grupo II, Joaquim Guilherme Vilanova Cerveira (RS) e Maria Isabel de Souza Ávila Ramos (AP); Grupo III, Anísia Maria Fialho Abdala (MA) e Augusto Tadeu Ribeiro Santana (SE); Grupo IV, Outair Bastazini (RJ) e Anselmo Calixto (GO).

# Saúde bucal na agenda do governo

## José Alencar recebe diretoria do CFO. Lula fala da melhoria no atendimento em saúde bucal em seu programa "Café com o Presidente"

Dois importantes acontecimentos com autoridades federais em outubro marcaram o prestígio da saúde bucal junto ao governo Lula. Na quarta-feira, 27, o vice-presidente e ministro da Defesa, José Alencar, recebeu em sua residência oficial, o Palácio Jaburu, em Brasília, o presidente do CFO, Miguel Nobre, e o presi-

dente do CRO-RJ, Outair Bastazini. Já no dia 18, em seu programa quinzenal "Café com o Presidente", o presidente Lula ressaltou a importância da saúde bucal para a população.

Acompanhados do superintendente executivo do CFO, Márcio Coimbra, e do advogado do CRO-RJ, Rogério Ventura, Nobre e Bastazini solicitaram do vice-presidente apoio aos projetos de lei que tramitam no Congresso Nacional voltados para uma melhor saúde bucal. José Alencar, que ano passado já havia recebido a diretoria do CFO em audiência, reiterou seu empenho junto ao governo federal e à sua agremiação política, o Partido Liberal, que costuma ser o fiel da balança em votações importantes no Congresso.

Alencar comprometeu-se a apoiar "todos os projetos que sejam positivos para

o mercado de trabalho da odontologia e que beneficiem, sobretudo, a saúde da população". Nobre e Bastazini saíram do encontro confiantes de que a odontologia tem no Palácio Jaburu um aliado incondicional.

## Lula faz um "Café com saúde bucal"

Por sua vez, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva endossou, em seu programa de rádio quinzenal, a intenção de melhorar a saúde bucal da população menos favorecida economicamente. "Sempre achei um absurdo que a boca não fosse tratada como questão de saúde pública", disse o presidente.

Lula lembrou que esta é uma luta antiga, dos tempos em que era sindicalista. "Quando fui diretor do sindicato dos metalúrgicos de São Bernardo do Campo, as empresas auto-

mobilísticas faziam convênio com empresas de assistência médica mas não previam o tratamento dentário para os trabalhadores".

Pesquisas realizadas pelo Ministério da Saúde descobriram que, no Brasil, apenas 55% dos adolescentes têm todos os dentes na boca e que 75% dos idosos já não têm mais nenhum dente. O presidente explicou que o Programa Brasil Sorridente vai contar com equipes de saúde bucal que saltarão de 8800, hoje, para 16 mil até o fim de seu mandato.

"Haverá 400 centros de saúde bucal, um para cada 500 mil habitantes, onde a pessoa marcará consulta por telefone e fará o tratamento que necessitar, desde um canal até a correção dos dentes, com aparelhos, sobretudo as crianças. Caso precise fazer prótese, também vai fazer prótese de qualidade", disse.

## AGENDA

### 2º Congresso de Pesquisa em Odontologia do RJ

18/11 e 19/11 de 2004  
Rio de Janeiro - RJ  
Informações:  
cispre@cispre.com.br

### 1ª Convenção de Defesa de Classe

20/11 de 2004 - São Paulo - SP  
Informações: 0800 12 85 55  
E-mail: ciosp@apcd.org.br

### 3º Congresso Brasileiro de Oclusão

30/11 a 30/12 de 2004  
São Paulo - SP  
Informações: (11) 5549.3207 -  
5083.3009 - 5083-0590  
E-mail: bodutra@oclusivo.com.br

### 23º Congresso Internacional de Odontologia de SP

23/1 a 27/1 2005 - São Paulo - SP  
Informações: 0800 12 85 55  
E-mail: ciosp@apcd.org.br

## Odontologia brasileira a serviço de todos

**ABCD** (Associação Brasileira de Cirurgiões-Dentistas)  
Tel. (11) 6223-2333  
Fax (11) 6221-3612  
E-mail: secretariabcd@apcd.org.br  
Site: www.abcdbrasil.org.br/

**ABO** (Associação Brasileira de Odontologia)  
Tel/Fax: (11) 5083-4000  
E-mail: abonacional@uol.com.br  
Site: www.abonacional.com.br  
**Abeno** (Associação Brasileira de Ensino Odontológico)  
Tel/Fax: (61) 356-9611  
E-mail: abeno@abeno.br  
Site: www.abeno.org.br

**AcBO** (Academia Brasileira de Odontologia)  
Tel/Fax: (21) 2547-8266  
E-mail: pgbrigagao@netrio.com.br  
Site: www.acbo.org.br

**CFO** (Conselho Federal de Odontologia)  
**FIO** (Federação Interestadual dos Odontologistas):  
Tel (62) 285-4619  
Fax (62) 285-4824  
E-mail: odonto@fio.org.br  
Site: www.fio.org.br  
**FNO** (Federação Nacional dos Odontologistas):  
Tel (21) 2233-5879  
Fax (21) 2263-6635  
E-mail: fno@fno.com.br  
Site: www.fno.com.br

# Odontologia na prefeitura

**João Antonio Salgado Ribeiro,**  
Prefeito eleito de Pindamonhangaba (PPS-SP)

**Dos 67 cirurgiões-dentistas eleitos prefeitos em todo o País, João Ribeiro (PPS-SP) pode ser visto como símbolo da presença da odontologia no poder municipal. Nascido em uma família de políticos – o pai foi prefeito e o irmão chegou à presidência da Câmara dos Vereadores – este CD com atuação destacada em saúde pública foi eleito com mais de 50% dos votos para administrar uma cidade dona de um invejável Parque Industrial: são 324 empresas de ramos variados como aço, alumínio, papel, têxtil e farmacêutico. Segundo o novo prefeito, “Pinda” – localizada no Vale do Paraíba entre as cidades de Rio e São Paulo – tem um grande potencial turístico a desenvolver. É a odontologia mostrando sua vocação política.**



**O que o levou a candidatar-se a um cargo para o Executivo?**

A motivação é continuar o trabalho que comecei como vereador. O envolvimento com ações sociais, a comunidade e seus problemas influenciaram nossa participação política. Minhas prioridades são o emprego e a solução de problemas sociais decorrentes do desemprego.

Como cirurgião-dentista, é natural que a classe odontológica da região alimente esperanças de que, tendo o sr. como prefeito, Pindamonhangaba invista mais em saúde bucal.

A saúde bucal é um dos temas que pretendo priorizar e será um dos principais temas de meu discurso de posse.

**E após o discurso, como será a prática?**

Aqui, o Programa Saúde da Família não conta ainda com equipes de saúde bucal. Houve um retrocesso, pois o atual prefeito exonerou 84 agentes comunitários. Pretendo reorganizar este quadro.

**Há alguma meta específica em saúde bucal?**

Pretendo promover um curso de saúde pública na prefeitura, de odontologia preventiva e social, reorganizando o PSF. Quero trazer também um profissional de renome para coordenar as equipes do PSF. Depois, quero expandir o programa também para a área odontológica. Até o fim do mandato, nossa meta é duplicar o número de equipes do PSF (atualmente são 14).

**Para cada equipe de PSF haverá uma equipe de saúde bucal?**

Tudo vai depender da necessidade. A prefeitura mantém um serviço organizado de saúde bucal. A princípio, a meta é levantar os dados para averiguar as necessidades da população. É preciso registrar que hoje há uma abertura indiscriminada de cursos de odontologia. Apesar disso, temos uma população que carece dos serviços odontológicos. Logo, o que precisamos não é de mais profissionais de odontologia, mas sim de boas políticas de saúde.

**Há um projeto de lei no Congresso, apoiado pelo CFO, que visa interromper a abertura**

**de faculdades por 10 anos. Após esse período, cada faculdade só seria aberta após avaliação criteriosa. Além desta, que outra medida seria importante para interiorizar ou descentralizar o número de profissionais das capitais?**

O fato é que quando o estudante e sua família, de modo geral, escolhem uma profissão eles nunca fazem uma análise do mercado. As pessoas ainda se miram em profissionais de sucesso de outras gerações, quando o mercado era outro. Apesar de, por um lado, ser motivo de orgulho os avanços da odontologia e os programas preventivos, por outro não há mais espaço no mercado.

**De acordo com o Ministério da Saúde, nos municípios em que há fluoretação da água, o número de cáries é reduzido. Como está a situação em Pindamonhangaba?**

Aqui temos mais de 90% de água fluoretada. Isso se deve a análises feitas na década de 80, incentivando as indústrias de cremes dentais a se ade-

quarem aos níveis de flúor ideais. Há 16 anos, nós temos um programa da prefeitura e do estado que faz a prevenção nas escolas, com escovação, distribuição de escovas e realização de palestras. No meu mandato pretendo dar continuidade a esses programas.

**Se alguém lhe perguntasse sobre que medidas de seu governo o sr. gostaria de ser lembrado, quais seriam essas medidas?**

A própria população identifica como maior problema o desemprego, que traz consequências sérias em todos os outros campos, pois se a pessoa não tem emprego, não tem o básico, como saúde. É como a música do Gonzaguinha (Guerreiro Menino), que diz que “um homem se humilha se castram seu sonho, seu sonho é sua vida e a vida é trabalho, e sem o seu trabalho, um homem não tem honra e sem a sua honra, se se morre, se mata”.

**FALE COM O PREFEITO CD DE PINDAMONHANGABA**  
joaribeiropinga@superig.com.br



## Odontologia do Trabalho

**Vanderlei Assis**  
Deputado federal PP-SP

Vendo sendo observada por nós, já há algum tempo, uma enorme lacuna na política de saúde ocupacional dos trabalhadores brasileiros.

A boca é, sem dúvida alguma, uma porta de entrada para muitos males que afetam a saúde de uma pessoa. Tal fato, no entanto, tem sido historicamente negligenciado.

Quanto será que as empresas e, conseqüentemente, a nação perdem com trabalhadores impossibilitados de trabalhar devido a males que afetam a boca? Embora não existam ainda levantamentos sobre o tema, é de se imaginar que tal valor represente um prejuízo bastante alto, tanto do ponto de vista financeiro como humano.

Por isso, é fundamental que os programas de saúde ocupacional incluam a odontologia, e para que essa iniciativa obtenha sucesso é importante a participação do cirurgião-dentista nesse processo.

Assim sendo, sugerimos ao Ministério do Trabalho a promoção de uma revisão da NR4 (Norma Regulamentadora número 4), para a incorporação da Odontologia do Trabalho na Política de Saúde Ocupacional.

Não se pode falar em atenção integral à saúde dos trabalhadores sem inserir as ações de saúde bucal, que devem ser conduzidas tão somente por cirurgiões-dentistas devidamente capacitados e preparados para isso. Esta é a proposição INC- 2804/2004 que tramita no Congresso Nacional.

**“As empresas terão que manter serviços especializados em segurança em Odontologia do trabalho”**

Outra ação nossa no Congresso foi a apresentação do Projeto de Lei nº 3520 de 2004 que altera o artigo 162, seção III, e o artigo 168, seção V, ambos do capítulo V do título II “Consolidação das leis do trabalho”, relativo à segurança e medicina do trabalho, que se encontra em tramitação na comissão de Seguridade Social e Família. A ementa diz que as empresas terão que manter serviços especializados não só em segurança em Medicina do trabalho como também em Odontologia do trabalho. Tais atividades de prevenção e serviços odontológicos serão normatizados pelo Ministério do Trabalho.

Ao nosso ver, este é um fato irreversível que acontecerá de uma forma ou de outra. Por quê? Porque se trata de uma necessidade social, que é boa não só para a sociedade como também torna mais eficientes e precisas as normas regulamentadoras do Ministério do Trabalho.

De nossa parte, estaremos aqui no Congresso trabalhando para que se torne realidade este desejo da classe odontológica. Afinal, a inclusão da Odontologia do Trabalho não valerá apenas como um dispositivo em favor da expansão do mercado de trabalho dentro da categoria. Servirá, sobretudo, como uma garantia fundamental à manutenção da saúde integral de nossos trabalhadores.

**FALE COM O DEPUTADO, AUTOR DO PL 3520/04**  
[dep.vanderleiassis@camara.gov.br](mailto:dep.vanderleiassis@camara.gov.br)

**IMPRESSO ESPECIAL CONTRATO**  
Nº 050200293-0  
ECT/DR/RJ  
CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA

**DEVOLUÇÃO GARANTIDA DR RJ**  
Nº 050200293-0

Ligue agora e faça a sua adesão  
**0300-789-6650**



Av. Nilo Peçanha, 50 - Grupo 2316 · CEP 20044-900 · Rio de Janeiro/ RJ  
Jornal do Conselho Federal de Odontologia · Ano 12 · Nº 61-Jul-Ago e Nº 62 Set-Out de 2004  
Edição Nacional · 278 mil exemplares

**IMPRESSO ESPECIAL CONTRATO**  
Nº 050200293-0  
ECT/DR/RJ  
CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA

